



PROPOSTA

A' Reunião
28/11/2018
sem impedimento do Presidente
Vice-Presidente

Considerando que as políticas locais para a juventude têm um papel cada vez mais importante na promoção, participação e melhoria da qualidade de vida dos jovens, considera-se muito importante a elaboração de um Plano Municipal para a Juventude.

Este plano tem por principal objetivo contribuir para o planeamento, desenvolvimento e implementação de políticas mais inovadoras para a juventude, com carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços especialmente dirigidos aos jovens, permitindo-lhes alcançar uma plena cidadania.

A Nazaré é um concelho com população jovem. É um espelho de Portugal, com realidades urbanas, rurais e litorais. Uma casa comum para múltiplas juventudes, com diferentes necessidades e ambições, mas com os mesmos direitos e igual atenção.

A Nazaré é um município de causas e dedicado à inovação social.

Após cinco anos de investimento na educação e na ação social, temos potencial humano e criativo e uma forte responsabilidade para continuarmos a criar soluções. 258

É com esta ambição que apresentamos o primeiro Plano Municipal da Juventude.

Mais do que um documento, este pretende representar uma nova abordagem de trabalho e reforçar o compromisso entre o Município e a juventude.

Pretende-se trabalhar para valorizar os direitos e a voz dos jovens, reconhecer a importância do trabalho na área da juventude, e criar condições e oportunidades para que os jovens participem ativamente no desenvolvimento da Nazaré.

Pelo que, proponho:

A aprovação da proposta de Plano Municipal da Juventude da Nazaré (PMJNazaré 2018-2021) que se anexa e o seu envio à próxima sessão da Assembleia Municipal, para aprovação final.

Nazaré, 29 de novembro de 2018.

O Vereador

Manuel António Águeda Sequeira



Proposta

Plano Municipal de Juventude

Por Jovens, com Jovens e para Jovens



Considerando que as políticas locais para a juventude têm um papel cada vez mais importante na promoção, participação e melhoria da qualidade de vida dos jovens, a Câmara Municipal considera muito importante a elaboração de um Plano Municipal para a Juventude.

Este plano tem por principal objetivo contribuir para o planeamento, desenvolvimento e implementação de políticas mais inovadoras para a juventude, com carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços especialmente dirigidos aos jovens, permitindo-lhes alcançar uma plena cidadania.

Nazaré é um concelho com população jovem. É um espelho de Portugal, com realidades urbanas, rurais e litorais. Uma casa comum para múltiplas juventudes, com diferentes necessidades e ambições, mas com os mesmos direitos e igual atenção. A Nazaré é um município de causas e dedicado à inovação social. Após quatro anos de investimento na educação e na ação social, temos potencial humano e criativo e uma forte responsabilidade para continuarmos a criar soluções.

É com esta ambição que apresentamos o primeiro Plano Municipal da Juventude.

Mais do que um documento, este pretende representar uma nova abordagem de trabalho e reforçar o compromisso entre o Município e a juventude. Vamos trabalhar para valorizar os direitos e a voz dos jovens, reconhecer a importância do trabalho na área da juventude, e criar condições e oportunidades para que os jovens participem ativamente no desenvolvimento da Nazaré.

O Plano Municipal da Juventude da Nazaré (PMJNazaré 2018-2021) é composto pelos seguintes elementos:

- Presidente da Câmara Municipal da Nazaré;
- Vereador da Juventude;
- Gabinete da Juventude;



- Responsável para a Juventude;
- Gestor/Coordenador do projeto PMJNazaré 2018-2021;
- Conselho Nacional de Juventude.

Equipa do Projeto de Construção do PMJNazaré 2018-2021:

- Câmara Municipal da Nazaré;
- Departamento de Desporto, Cultura e Juventude;
- Gabinete de Juventude.

Plano Municipal de Juventude

Este nosso compromisso com as juventudes que agora começa, que concilia o investimento inteligente e o desenvolvimento sustentável, mas que incorpora também uma visão progressista das políticas públicas que fomenta a igualdade de oportunidades e a coesão social. As políticas de juventude devem ser positivas, proativas e geradoras de oportunidades. Por isso, em 2022 Nazaré deve ser atrativa para todos os jovens que procuram emprego, habitação e lazer.

O Plano Municipal da Juventude representará um marco nas políticas locais de juventude, pela forma aberta, participada, e colaborativa como foi desenvolvido. Apresenta-nos uma série de desafios aliciantes, mas sobretudo uma enorme oportunidade para trabalharmos em rede, com jovens e para jovens, de forma próxima, transversal, descentralizada e desburocratizada. Um dos problemas que atinge a juventude da Nazaré tem a ver com a empregabilidade e a formação, verdadeiros eixos que permitem garantir um Município mais coeso e mais ambicioso. Neste contexto, projetamos desde já um programa de estágios remunerados, dirigido não só a jovens licenciados que terão a sua primeira experiência profissional, mas também a alunos que, terminando o 12.º ano, decidem não prosseguir o seu trajeto académico.



NAZARÉ

A Câmara Municipal espera que esse grupo de jovens encare o estágio profissional como um eixo de profissionalização em diversas áreas do mercado, valorizando assim o enorme talento de muitos jovens.

É este o caminho do Plano Municipal da Juventude: estudar e alavancar ferramentas para posicionar a Nazaré como uma referência nacional na área da juventude.

No âmbito da aplicação da sua política de juventude, a Câmara Municipal, reconhece aos jovens um papel de especial relevância. Neste contexto, o Pelouro da Juventude, pretende desenvolver a área da juventude como um vetor estratégico de atuação.

O trabalho nesta área pretende responder aos interesses e necessidades dos jovens do concelho, criando e partilhando conhecimento, capaz de apoiar uma juventude dinâmica, autónoma e comprometida com a sua comunidade.

Para tal decidiu construir o primeiro Plano Municipal da Juventude da Nazaré (PMJN), que visou a promoção de um diagnóstico do estado da juventude no concelho e de apoiar a definição de uma estratégia de ação, que corresponda aos direitos, interesses e desafios dos jovens do concelho. A aposta deve centrar-se em métodos inovadores.

Todo este processo de construção do PMJN terá a forte implicação do Conselho Municipal da Juventude, enquanto órgão representativo das juventudes da Nazaré.

O processo começou na última sessão do Conselho Municipal de Juventude e será discutido, debatido, analisado e aprovado neste órgão.

Chegados a este momento, de implementação do primeiro Plano Municipal da Juventude da Nazaré, pretende-se que ele seja um catalisador de oportunidades para jovens e agentes da juventude e um laboratório de inovação municipal e que acima de tudo seja um ponto de partida e nunca um ponto de chegada.



De agora em diante, as políticas de juventude da Câmara Municipal da Nazaré têm uma linha orientadora e, ainda melhor, constatar a qualidade dessa linha orientadora.

O PMJNazaré 2018-2021 será construído numa base intensa de participação e o Conselho Municipal da Juventude desempenhou um papel fundamental, tendo sido constantemente consultado sobre os diferentes assuntos relativos ao mesmo.

Todo esse processo de participação será fundamental. Mas foi também um exemplo de como as políticas municipais podem, e devem ouvir a opinião dos jovens, especialmente quando se trata de questões que lhes dizem especificamente respeito.

Os jovens ganham, porque sentiram a proximidade da Autarquia e a importância da sua opinião, mas ganhou também o Plano Municipal da Juventude da Nazaré, que pode agora contar com os contributos daqueles que, no seu dia-a-dia, encontram os problemas e pensam nas soluções, embora muitas vezes não os expressem.

O Plano Municipal da Juventude é um documento aberto e um processo orgânico de aprendizagem, que propõe uma grelha de trabalho para irmos preenchendo com projetos concebidos e desenvolvidos **Por Jovens, com Jovens e para Jovens**, em oito áreas de atuação:

1. Empregabilidade e Empreendedorismo
2. Educação e Formação
3. Saúde e Bem-Estar
4. Criatividade e Cultura
5. Coesão Social
6. Participação
7. Juventude e o Mundo



8. Voluntariado

9. Associativismo.

As atividades podem ser desenvolvidas pelo Município, em parceria com o Município ou por jovens e organizações do concelho.

Plano Municipal da Juventude da Nazaré é a nossa primeira política local de juventude, mas o que é isso ao certo das Políticas de Juventude?

Visões de juventude

O Conselho da Europa tem trabalhado bastante ao nível da juventude e defende que as políticas de juventude servem para criar condições e oportunidades de aprendizagem e cidadania ativa, que permitam aos jovens desenvolverem competências, autonomia e autoestima para integrarem a vida social, laboral, cultural, política e económica. O setor da juventude deve potenciar a educação não-formal, o voluntariado, o associativismo, a participação, a criatividade, a aprendizagem intercultural, a informação e aconselhamento, o apoio entre pares e com adultos e a prevenção de riscos.

As políticas de juventude podem representar o compromisso e prática de um governo para assegurar a qualidade de vida e oportunidades para a população jovem, sendo que os jovens devem ser encarados como um recurso e não como um problema, e devem ter condições para participar ativamente na formulação e implementação das políticas de juventude.

O portefólio europeu de “youth leaders” e “youth workers” refere que a principal missão das políticas de juventude é capacitar os jovens para a cidadania ativa, devendo promover o bem-estar (mental e físico), providenciar aprendizagens (formais, não-formais e informais), garantir a inclusão (integração na sociedade) e incentivar os jovens a participar (acesso aos processos de decisão).



Para o Fórum Europeu de Juventude (FEJ), as políticas de juventude apoiam os jovens a atingirem o seu potencial.

A União Europeia (UE) defende que o capital humano e social dos jovens constitui um dos maiores trunfos da Europa para o futuro, mas alerta que eles enfrentam desafios de transição para a vida adulta e emancipação, pelo que as políticas devem acompanhar os jovens nesta “viagem” e ajudá-los a explorar todo o seu potencial.

A qualificação, empreendedorismo e empregabilidade jovem são investimentos inteligentes na ótica da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Devem-se dotar os jovens de aptidões e ferramentas para encontrarem um emprego é bom, não só para as suas perspetivas pessoais e autoestima, mas também apoia o crescimento económico, a coesão social e o bem-estar geral. É por isso que o investimento na juventude deve ser uma prioridade política em todo o mundo.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reconhece os «jovens como sujeitos de direitos e sujeitos políticos» e «um núcleo social com características próprias», que exige políticas públicas específicas e construídas com a participação de jovens para apoiar a sua afirmação e projetos de vida.

No espaço ibero-americano, a filosofia do Organismo Internacional de Juventude para a Ibero-América (OIJ) advoga uma «visão integral das pessoas jovens», enquanto sujeitos de direitos, atores estratégicos de desenvolvimento, atores políticos, sujeitos interligados e atores locais e globais a Organização das Nações Unidas (ONU), os jovens são os beneficiários, parceiros e líderes das políticas de juventude e representam agentes positivos de mudança.

O artigo 70º da Constituição da República Portuguesa é dedicado aos Direitos da Juventude e defende que «a política de juventude deverá ter como objetivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efetiva integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade».



As políticas locais de juventude podem dar um importante contributo neste sentido, pelo que a Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ) propõe que os municípios liderem a construção coletiva de planos municipais de juventude, através de um processo participado, transversal e inclusivo, que responda às expectativas, desejos e necessidades de todos os jovens, sem discriminação.

Pensando em modelos inspiradores, o projeto “100% Youth City” abre um caminho inovador à construção e certificação de políticas municipais de juventude, que inclui quatro fases: financiamento (25%); infraestruturas e serviços (50%); práticas de participação e cogestão (75%); planeamento estratégico (100%). As políticas locais de juventude podem entender as cidades como um palco de talento jovem e estimular a inovação social.

As Nações Unidas realçam que atingimos um número recorde de jovens a nível global – um quinto da população mundial tem entre 15-24 anos. Estes jovens representam uma força positiva de mudança e exigem hoje mais e melhor educação, empregos, governação e participação nos processos de decisão. Importa por isso promover a informação, o envolvimento, o empoderamento e a capacidade de resiliência, apoiando ainda a inclusão. A qualificação, adequada às necessidades do mercado de trabalho, e a empregabilidade, incluindo as dimensões de emprego digno e a proteção social, são ferramentas de emancipação.

Em contraste, na Europa atravessamos um inverno demográfico, que tem contribuído para reduzir a população jovem. Contudo, talvez o «velho continente» encontre nos jovens de hoje «a geração mais educada, mais tecnicamente avançada e com mais mobilidade de sempre». Uma geração que preza «a amizade, o respeito, a tolerância e a solidariedade», mas que enfrenta desafios acrescidos na qualificação e aprendizagem ao longo da vida, desemprego e precariedade laboral, adaptação à mudança e à globalização. Educação, empregabilidade, inclusão social e saúde estão entre as principais preocupações de jovens europeus, seguindo-se questões financeiras, de habitação e



mobilidade. As alterações climáticas e a segurança energética vão exigir uma adaptação de comportamentos e estilos de vida.

Esta análise é reforçada pela Estratégia de Juventude da UE, que reafirma a necessidade de políticas promotoras da empregabilidade, inclusão e participação. Os jovens são um dos principais ativos da UE, sendo crucial estimular o desenvolvimento de competências, a criatividade e a valorização da diversidade. Empregabilidade, educação, formação profissional, combate à discriminação, cidadania (incluindo europeia), políticas sociais, culturais, desportivas e de saúde são preocupações-chave.

Em Portugal, o número de jovens também tem vindo a diminuir. Somos dos países da UE com pior desempenho no abandono escolar e conclusão do ensino secundário e superior. O desemprego jovem em Portugal era de 34,8% em 2014 (comparado com os 20,6% da média europeia). O risco de pobreza e exclusão de jovens entre os 15-29 anos de idade em Portugal era de 31,1% (também acima dos 29% da média UE). Apenas 56% dos jovens portugueses participavam nas eleições (abaixo dos 63% da média UE) e apenas 11% se envolviam em atividades de juventude e juvenis (também abaixo dos 16% da média UE)¹⁷.

Atualizando alguns destes números, o retrato dos Jovens 2017 indica que a taxa de abandono escolar de jovens entre os 18-24 anos de idade, o desemprego de jovens entre os 15-24 anos e o risco de pobreza de jovens entre os 0-18 anos atingem números preocupantes.

Em termos de **educação e formação**, a Nazaré tem uma Carta Educativa atualizada e está a desenvolver um Plano Estratégico Educativo Municipal, mas também existem vários desafios. Do PMJNazaré 2018-2021 sobressaíram questões de desmotivação nas escolas; abandono escolar; distanciamento entre alunos e professores; excesso de pressão; carga horária excessiva; falta de acompanhamento; falta de orientação vocacional; falta de apoios na transição para o mercado de trabalho ou ensino superior; desajustamento entre a oferta



formativa, os interesses de alunos e as necessidades das empresas; falta de oferta de percursos formativos alternativos; metodologias de ensino desfasadas da realidade; falta de investimento na educação não-formal; falta de oferta formativa complementar; falta de educação para a participação e cidadania ativa; falta de espaços de participação nas escolas; falta de preparação para a vida adulta, entre outras. Algumas escolas da Nazaré são bastante dinâmicas, mas também se verifica a falta de instituições públicas de ensino superior. O concelho poderia apoiar a criação de um cluster das instituições privadas de ensino superior/politécnico; tentar atrair polos/grupos de investigação/residências do Politécnico para dinamizar projetos de voluntariado, eventos desportivos ou outras iniciativas para estudantes do ensino superior.

Na **saúde e bem-estar**, através da análise superficial constatou-se que uma parte da população, sobretudo nas freguesias, ainda denota algumas preocupações. Alguma pobreza, havendo alguma subnutrição e alguma má alimentação. Existem crianças e jovens que passam privações alimentares e dependem das refeições oferecidas nas escolas, problema que se agrava nos períodos de férias escolares.

Entre os principais desafios dos jovens em relação à saúde e bem-estar foram destacados os seguintes: asma e doenças respiratórias e alérgicas; alimentação saudável; saúde mental; diabetes; sexualidade e educação sexual; educação para os afetos e combate à violência; prevenção e combate aos comportamentos de risco; adições e novas adições. De acordo com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) há casos de crianças e jovens que são vítimas de violência doméstica, negligência parental e maus tratos, que assumem comportamentos de risco e antissociais.

Olhando à **criatividade e cultura**, Nazaré apresenta um património rico, podendo potenciar a cultura urbana (hip-hop e arte urbana) e tradicional (festas populares, folclore e música tradicional), valorizar dinâmicas locais (música clássica, teatro e dança), aproveitar artes performativas e circenses, e estimular as novas tecnologias digitais.



A falta de espaços para os jovens explorarem a sua criatividade; a falta de estímulos à criatividade; a falta de acesso a ofertas existentes (seja por falta de divulgação, preço ou transportes); a falta de promoção da dança, teatro, artes, arte urbana, música; a falta de envolvimento de jovens na definição da programação criativa e cultural; a falta de espaços que promovam jovens artistas; a falta de oportunidades para identificar jovens talentos.

A criatividade e cultura podem funcionar como ferramentas de inovação, coesão social, ocupação saudável de tempos livres, reinvenção dos espaços públicos, atração turística e dinamização económica.

Considerando a dimensão de **coesão social**, importa encontrar respostas para a pobreza dos últimos anos. Verificou-se um aumento de pedidos de apoio social nas escolas; estudantes com dificuldades para financiar os estudos e jovens que sofrem uma maior pressão para abandonar os estudos. O desemprego, a precariedade laboral e a desestruturação de laços familiares têm impactos nos jovens e nos pais de jovens, gerando riscos de exclusão. Além do combate à pobreza, é necessário promover a igualdade de oportunidades; promover a igualdade de género; valorizar a diversidade; combater a discriminação; prevenir os comportamentos de risco; combater a violência; promover a coesão territorial; o diálogo intercultural; e a atenção a jovens em situação de exclusão social ou portadores de limitação de carácter permanente.

É preciso reforçar a importância de espaços e ofertas acessíveis de ocupação saudável de tempos livres, incluindo o investimento na área da juventude (“youth work”) e a criação de espaços de juventude. Falta informação sobre os apoios e projetos sociais. A articulação de respostas pode melhorar.

A participação jovem é um pilar da cidadania ativa e pode englobar várias formas, como o contacto institucional, o envolvimento na definição de políticas, o associativismo juvenil, a participação em



juventudes partidárias, a participação política e eleitoral, o desenvolvimento de competências cívicas, o ativismo em causas políticas e sociais, entre outras. Há ideia de que os jovens querem participar nas decisões, querem ser ouvidos, envolvidos e ter uma voz ativa. Ao mesmo tempo, denotamos que a participação, cidadania ativa e associativismo são grandes desafios, porque não queremos estar perante uma geração anémica e individualista, que não se interessa e não participa. A falta de canais onde se possam exprimir e participar, alimenta a perceção de que as instituições não sabem comunicar com eles (e entre si), descodificar o seu ativismo (nomeadamente a nível digital) e explorar o seu potencial. A falta de momentos de apelo à participação e cidadania ativa dentro do sistema de educação contribui para a alienação política e falta de intervenção cívica. Os jovens não se sentem representados. Há falta de orientação, de espaços de participação e de oportunidades para assumirem responsabilidades em cargos de liderança e decisão.

A falta de **participação jovem**; a falta de informação; a falta de apelos à participação; o distanciamento entre o poder local e os jovens; a falta de divulgação dos projetos de jovens e organizações do concelho, e dos projetos das freguesias e do Município; a falta de projetos e iniciativas de cogestão e coprodução; a falta de educação para a participação e cidadania ativa; a falta de espaços de juventude que promovam a participação jovem; a falta de participação de jovens nas assembleias de freguesia; a falta de conselhos consultivos de juventude (nas freguesias); a falta de plataformas digitais que promovam a participação jovem; a falta de associações juvenis registadas, de apoios ao associativismo juvenil e de divulgação das associações existentes; a falta de participação em projetos europeus; a falta de integração de jovens em organizações e cargos de liderança; a desvalorização da democracia, da política, da participação, das instituições e dos partidos políticos, entre outras questões.

As estratégias de juventude podem aproveitar uma matriz europeia, ibérica, lusófona, mediterrânica e internacional para potenciar a



abertura de horizontes, construir parcerias, partilhar experiências e gerar oportunidades. Pensando a dimensão de **juventude e o mundo**, na Nazaré encontramos poucas associações juvenis e escolas que trabalham com o programa de intercâmbio e com o Modelo ONU. É preciso desenvolver o interesse de se divulgar e promover oportunidades de voluntariado internacional; o diálogo inframunicipal, intermunicipal e intercultural; atividades de mobilidade e intercâmbio internacional; a educação para os direitos humanos; informação sobre oportunidades e programas europeus de juventude; a participação em projetos europeus; a educação ambiental, promoção da sustentabilidade e combate às alterações climáticas; o acesso generalizado e gratuito à internet no concelho; o apoio à formação de jovens líderes.

O **voluntariado jovem** serve como mecanismo de participação e ocupação saudável de tempos livres, contribuindo para o desenvolvimento de competências (incluindo competências cívicas, empatia, noção de coletivo e a capacidade de trabalho em equipa), a autoestima, o enriquecimento curricular e a criação de redes de contacto, podendo apoiar o acesso ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo que cria valor para a comunidade e organizações envolvidas.

Observa-se a falta de informação sobre oportunidades de voluntariado e organizações ligadas ao voluntariado; a falta de divulgação de projetos e boas práticas de voluntariado; a falta de informação sobre oportunidades de voluntariado internacional; a falta de oportunidades de voluntariado em organizações sem cariz religioso; a falta de ações de voluntariado de jovens para jovens; a falta de informação e de formação para voluntários; a exploração de jovens voluntários; a falta de motivação para o voluntariado social; entre outras questões.

O **Associativismo** pretende promover a integração social e assumir um papel determinante na promoção da cultura, do desporto, na área social. Porém, há cada vez maiores dificuldades para levar as pessoas a participar na vida associativa. Constata-se a existência de Associações



culturais e desportivas no Concelho, porém poucas inscritas no Registo Nacional de Associações Juvenis (RNAJ).

Relativamente à atuação das Juntas de Freguesia na área da juventude damos conta que ainda não possuem um conselho consultivo da juventude. A falta de associações juvenis, grupos informais de jovens ou outro tipo de organizações capazes de atuarem como interlocutores da juventude é uma das principais dificuldades sentidas pelas juntas de freguesia. Em regra, não existe um espaço de juventude, nem uma equipa técnica de juventude nas freguesias. As juntas de freguesia devem dar destaque à criação de uma Rede de Juventude capaz de promover o diálogo, a partilha de experiências e de articular a atuação na área da juventude.

A Câmara Municipal também poderia realizar estudos sobre o estado da juventude no concelho e freguesias e prestar apoio de informação, consultoria, comunicação e logístico. Poderia ainda atuar como catalisador, propondo atividades e desafiando as freguesias a dinamizá-las, promovendo a descentralização, a igualdade de oportunidades e as políticas de proximidade.

Princípios do Plano Municipal da Juventude

Estes princípios e indicadores internacionais que sustentam definições de qualidade de políticas de juventude.

1 - Centrado nos direitos da juventude

Os jovens são os beneficiários, parceiros e líderes das políticas de juventude e estas devem ser orientadas para a efetivação dos seus direitos, incluindo a criação de oportunidades e a resposta a necessidades.



2 - Agradável

Dinamizador de atividades e projetos que vão ao encontro dos interesses e da linguagem dos jovens, aproveitando as dimensões do trabalho de juventude (“youth work”), educação não-formal e participação voluntária.

3 - Inclusivo

Aberto a todos os jovens, procurando assegurar a representação das diversas juventudes da Nazaré e a discriminação positiva de jovens sub-representados. Deve promover uma comunicação acessível a jovens, a igualdade de oportunidade, a coesão social e a valorização da diversidade.

4 - Participativo

As políticas de juventude devem ser construídas **Por Jovens, Com Jovens e Para Jovens** e contribuir para a educação da participação jovem e da cidadania ativa, incluindo a informação juvenil e a comunicação com jovens (lógica interpares), a criação de mecanismos de representação dos jovens e práticas de cogestão, coprodução e diálogo estruturado.

5 - Promotor do desenvolvimento de competências

Deve apoiar a partilha de exemplos inspiradores e contribuir para a capacitação e empoderamento de jovens e agentes de juventude, incluindo a formação de técnicos, voluntários e líderes de juventude.

6 - Promotor de aprendizagens mútuas

Incluindo aprendizagens formais, não-formais e informais; a aprendizagem entre pares; e em ambos os sentidos. Estas aprendizagens devem ser baseadas no diálogo e numa parceria real entre jovens e adultos, para promover a partilha de experiências e apoiar decisões de maior qualidade.



7 - Colaborativo

Promotor da cooperação e do trabalho em rede com e entre jovens, organizações de juventude, freguesias, Município e até com outras organizações regionais, nacionais e internacionais.

8 - Transversal

Assente numa visão holística e multissetorial da juventude para avançar respostas integradas, articuladas, coerentes e de reforço mútuo, a nível vertical (Município) e horizontal (concelho).

9 - Baseado em conhecimento

Mais do que orientações políticas ou morais, as políticas de juventude devem partir de dados objetivos sobre a juventude e contribuir para a elaboração de estudos, a criação de conhecimento, e a ação.

10 - Capaz

Com os recursos necessários à sua conceção, implementação e avaliação, incluindo o compromisso político; recursos financeiros (orçamento da juventude); recursos humanos; infraestruturas; equipamento e software; formação; e planeamento estratégico.

11- Transparente

Sustentador de informação pública e passível de avaliação, com vista a apoiar a melhoria contínua e a prestação de contas, e servir de exemplo de boa governação.

Objetivo

O trabalho na área da juventude pode funcionar como um laboratório vivo de ideias e inovação social. Ao promover um trabalho de proximidade, feito **Por Jovens, com Jovens e para Jovens**, de forma acessível e criativa, acaba, ao mesmo tempo, por oferecer uma



oportunidade para os municípios explorarem soluções de abertura, modernização, cogestão, coprodução e desburocratização.

O primeiro Plano Municipal da Juventude representa um processo de aprendizagem, que espera contribuir para a valorização do trabalho na área da juventude (“youth work”) e para a projeção de oportunidades que sustentem o desenvolvimento integral, a qualidade de vida e as perspetivas de futuro dos nossos jovens.

Ao nível de estrutura entendemos a criação de uma equipa municipal, incluindo o Pelouro da Juventude, que vai ter de garantir a transversalidade das ações a todo o Município.

Em termos de ecossistema, defendemos que o trabalho deve ser feito em rede e de forma colaborativa. O ecossistema de juventude deve reunir, além da estrutura municipal, jovens, Grupos informais de jovens, associações juvenis, projetos e organizações dedicadas a jovens e à juventude, pessoas que trabalham ou fazem voluntariado com jovens, e as juntas de freguesia.

Por políticas amigas da juventude propomos programas, projetos e ações capazes de apoiar a capacitação, emancipação, realização e envolvimento dos jovens com a comunidade.

Esta viagem compreende um período temporal de três anos (2018-2021), ao longo dos quais se deve manter a flexibilidade para alterar medidas e propor novas ações. Enquanto processo de continuidade e melhoria, será realizada uma primeira avaliação e calibração do PMJNazaré 2018-2021 no final do primeiro ano. No início do terceiro ano, espera-se iniciar o projeto de construção do segundo Plano Municipal da Juventude.

Esperamos que esta viagem contribua para o empoderamento de jovens e a formação de jovens líderes e líderes de juventude; valorize a área da juventude; aproxime o Município, jovens e agentes de juventude da Nazaré dos fóruns de decisão na área da juventude; e



permita iniciar um caminho com vista à certificação “100% Youth City”.

A nossa visão

A nossa visão é posicionar a Nazaré como uma referência nacional na área da juventude. Acreditamos que o trabalho na área da juventude pode dar voz aos jovens e contribuir para o seu empoderamento e cidadania ativa, projetando um dos mais importantes recursos do concelho e afirmando uma área de atuação estratégica para o Município.

É por isso que consideramos o PMJNazaré 2018-2021 um ponto de partida e um processo aberto e orgânico de aprendizagem.

Não há problema se falharmos ou não alcançarmos todas as metas. O que importa é que vamos tentar, vamos ser ambiciosos, vamos explorar novos caminhos, e vamos aprender com as tentativas.

É claro que existem limitações inerentes a uma primeira tentativa, mas com as experiências do primeiro PMJNazaré 2018-2021 a segunda versão será melhor.

Esta viagem de aprendizagem é também uma viagem de partilha, de trabalho em rede e de capacitação do Gabinete de Juventude, do Município, do Conselho Municipal de Juventude e dos jovens, agentes e organizações que nos quiserem acompanhar.

O PMJNazaré 2018-2021 não é um projeto da Câmara Municipal e muito menos do Gabinete de Juventude. O PMJNazaré 2018-2021 é dos jovens, dos agentes e das organizações de juventude. É uma responsabilidade comum divulgar, implementar e avaliar o PMJNazaré 2018-2021, porque este caminho só faz sentido se trabalharmos em rede e em equipa.

Queremos contribuir para a valorização do trabalho na área da juventude, estimular a participação jovem e a cidadania ativa e servir



NAZARÉ

como modelo de boa governação. Queremos contribuir para a dinamização de projetos coproduzidos **Por Jovens, com Jovens e para Jovens**, a geração de movimentos de raiz, de soluções de baixo para cima, e para a criação de projetos de inovação social.

Queremos definir um caminho, contribuir para a construção de aspirações, desenvolver instrumentos de trabalho, partilhar experiências, avaliar e afinar propostas e registar estas aprendizagens.

Para quem estamos a trabalhar?

Vamos lá esclarecer alguns conceitos. Nós não nascemos jovens e não somos jovens só porque gostamos de sair à noite ou ir a festivais de verão. A juventude é um período entre a infância e a autonomização, marcado por diversas transições. Estas transições colocam desafios aos jovens, pelo que as políticas de juventude devem apoiar todos os jovens e prestar especial atenção a jovens mais vulneráveis. É por isso que o PMJNazaré 2018-2021 engloba dois públicos-alvo: jovens e agentes de juventude.

Jovens

O conceito de juventude é definido entre o público-alvo que deverá ser entre os 13-30 anos de idade.

A Nazaré é um concelho de migrações (sazonais ou fixas) e mobilidade, aberto ao mundo, pelo que importa desconstruir fronteiras e promover um conceito de terra livre. Assim, o PMJNazaré 2018-2021 inclui a população jovem que vive, estuda, trabalha ou visita o concelho.

Estes jovens devem ser reconhecidos como os beneficiários, parceiros e líderes das políticas de juventude e os projetos de juventude devem privilegiar a participação e capacitação.

Uma segmentação por idades poderá facilitar a definição de projetos ou alocação de recursos.



Espera-se que ao longo dos próximos três anos seja possível pensar-se também em projetos para grupos específicos, por exemplo mulheres jovens, jovens portadores de deficiência, jovens da comunidade cigana ou outros grupos que necessitem especial atenção.

Segmento 1- jovens entre os 16-18 anos de idade

Segmento 2 - jovens entre os 19-24 anos de idade

Segmento 3 - jovens entre os 13-15 anos de idade

Segmento 4 - jovens entre os 25-30 anos de idade

Agentes de Juventude

Em Portugal foi recentemente criado o perfil de técnico/a de juventude. Os “youth workers” portugueses são responsáveis por intervir na conceção, organização, desenvolvimento e avaliação de projetos, programas e atividades com e para jovens, mediante metodologias do domínio da educação não-formal, facilitando e promovendo a cidadania, a participação, a autonomia, a inclusão e o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

A formação e o reconhecimento profissional de técnicos de juventude ainda está a dar os primeiros passos, mas tem o mérito de lançar um debate que nos aproxima de realidades mais consolidadas a nível internacional.

O portefólio de “youth work” do Conselho da Europa defende que o trabalho na área da juventude deve criar condições para os jovens, ser educativo, envolvente, emancipador e agradável. Podendo ser realizado por profissionais, voluntários e líderes juvenis, identifica oito funções dos “youth workers”:

1. Responder às necessidades e aspirações dos jovens;
2. Providenciar oportunidades de aprendizagem para jovens;



3. Apoiar os jovens para compreenderem e se envolverem na sociedade;
4. Apoiar os jovens a responderem de forma ativa e construtiva às relações interculturais;
5. Praticar ativamente avaliações para melhorar a qualidade do trabalho realizado;
6. Apoiar a aprendizagem coletiva em grupo;
7. Contribuir para o desenvolvimento da organização e para a melhoria das políticas e programas de juventude;
8. Desenvolver, implementar e avaliar projetos.

A declaração final da 2ª Convenção Europeia sobre Youth Work deixa em evidência que o trabalho na área da juventude deve cultivar a imaginação, a iniciativa, a integração, o envolvimento e a aspiração dos jovens, seguindo princípios de educação, inclusão, participação, empoderamento e expressão.

Na Nazaré temos uma oportunidade de contribuir para a afirmação e valorização do trabalho na área da juventude, ao testar novos modelos e promover a partilha de experiências e projetos inspiradores. Entretanto, o PMJNazaré 2018-2021 mantém o espírito de abertura. Por agentes de juventude entendemos as pessoas que trabalham ou fazem voluntariado com jovens.

Todos os agentes e organizações de juventude estão convidados a integrar a Rede de Juventude da Nazaré e a participar na implementação do PMJNazaré 2018-2021 .

O processo de construção do PMJNazaré 2018-2021 deve ser aberto e participativo e agora queremos continuar esse caminho com a criação de uma Rede de Juventude, onde todos os participantes podem contribuir para a divulgação, implementação e avaliação do PMJNazaré 2018-2021 .

São os jovens, agentes e organizações de juventude que dão força ao PMJNazaré 2018-2021 e esta oportunidade de aprendizagem só faz sentido se for um caminho comum.



Esta rede está permanentemente aberta a grupos, projetos e organizações locais, que trabalham com e para jovens no âmbito das áreas do PMJNazaré 2018-2021.

A Câmara Municipal da Nazaré pretende ainda aproveitar o PMJNazaré 2018-2021 para potenciar oportunidades de colaboração com todas as instituições relacionadas com a Juventude (IPDJ, Agência Nacional Erasmus+ Juventude em Ação, CNJ, FNAJ, FAJDP, FAP, Fundação da Juventude, Programa Escolhas e com outros pelouros e gabinetes municipais de juventude).

Áreas de trabalho

A definição das áreas de trabalho partiu do levantamento e análise de vários modelos: Estratégia de Juventude do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Estratégia de Juventude da UE, Livro Branco da Juventude português, eixos de atuação do Instituto Português do Desporto e Juventude, áreas estratégicas do Conselho Nacional de Juventude, planos e estratégias de outros municípios e organizações dedicadas à juventude.

Consideramos prioritário dar ênfase às oito áreas seguintes:

1 - Empregabilidade e Empreendedorismo:

- 1.1 Promover o envolvimento de jovens na definição de estratégias de empregabilidade
- 1.2 Investir nas competências procuradas pelo mercado de trabalho
- 1.3 Promover aconselhamento e orientação de carreira
- 1.4 Promover oportunidades de formação, estágio e trabalho
- 1.5 Promover o conceito de estágios de qualidade
- 1.6 Promover o empreendedorismo



2 - Educação e Formação:

- 2.1 Garantir o acesso de todos os jovens a educação e formação de qualidade**
- 2.2 Promover o sucesso escolar**
- 2.3 Reforçar a orientação vocacional**
- 2.4 Apoiar as transições entre ciclos académicos e para o mundo profissional**
- 2.5 Promover oportunidades de educação não-formal**
- 2.6 Promover a educação para a cidadania**
- 2.7 Promover a aprendizagem ao longo da vida**

3 - Saúde e Bem-estar:

- 3.1 Promover o acesso de todos os jovens a cuidados de saúde**
- 3.2 Promover a saúde mental, a saúde sexual e os estilos de vida saudáveis**
- 3.3 Prevenir os comportamentos de risco e as adições**
- 3.4 Promover a alimentação saudável**
- 3.5 Promover a ocupação saudável de tempos livres**
- 3.6 Promover o desporto e o exercício físico**
- 3.7 Promover a segurança e combater todas as formas de violência**
- 3.8 Apoiar jovens em situação de exclusão social ou portadores de limitação de carácter permanente**
- 3.9 Promover a cooperação em matérias de saúde e bem-estar entre escolas, técnicos de juventude, profissionais de saúde e organizações desportivas**



4 - Criatividade e Cultura:

- 4.1 Promover o acesso à criatividade e à cultura
- 4.2 Apoiar o desenvolvimento da criatividade e inovação
- 4.3 Providenciar espaços onde os jovens possam explorar a sua criatividade
- 4.4 Apoiar o desenvolvimento de competências ao nível da cultural, novos Media e interculturalidade
- 4.5 Promover o conhecimento sobre culturas e património locais
- 4.6 Promover a construção de parcerias entre escolas, agentes culturais, indústrias criativas e a área da juventude

5 - Coesão Social:

- 5.1 Potenciar o trabalho com jovens (youth work) como ferramenta de coesão social
- 5.2 Incentivar uma abordagem multissetorial às questões de exclusão (educação, empregabilidade, ação social)
- 5.3 Promover a tolerância, valorizar a diversidade e combater a discriminação
- 5.4 Promover a educação sobre direitos e deveres
- 5.5 Combater a pobreza e promover a igualdade de oportunidades
- 5.6 Promover o acesso a serviços públicos de qualidade
- 5.7 Apoiar a habitação jovem
- 5.8 Apoiar a natalidade e as famílias jovens
- 5.9 Melhorar a mobilidade de jovens



6 – Participação:

- 6.1 Fomentar a participação jovem (auscultação, diálogo, cogestão e coprodução)
- 6.2 Fomentar o trabalho de organizações de juventude
- 6.3 Apoiar a aprendizagem sobre participação, processos democráticos e cidadania ativa
- 6.4 Promover o acesso a informação

7 - Juventude e o Mundo:

- 7.1 Sensibilizar os jovens para as questões globais
- 7.2 Promover o diálogo sobre assuntos locais e globais entre jovens e decisores políticos
- 7.3 Promover o diálogo entre jovens e a compreensão mútua
- 7.4 Encorajar atitudes sustentáveis e amigas do ambiente
- 7.5 Promover oportunidades de mobilidade nacionais e internacionais
- 7.6 Promover a partilha de boas práticas entre técnicos e organizações de juventude
- 7.7 Encorajar o voluntariado nacional e internacional e o apoio ao desenvolvimento

8 – Voluntariado:

- 8.1 Promover o voluntariado como ferramenta de enriquecimento social e pessoal
- 8.2 Promover a capacitação de voluntários e a qualidade dos projetos de voluntariado



8.3 Promover o diálogo intergeracional

8.4 Promover o diálogo intercultural

9 – Associativismo

9.1- Reunir esforços para desenvolver atividades de interesse comum;

9.2- Fortalecer os laços de solidariedade do grupo;

9.3- Defender os interesses de todos os jovens;

9.4- Melhorar a qualidade de vida dos jovens;

9.5- Promover o desenvolvimento da região ou comunidade do concelho.

Vamos lá pôr mãos à obra

A implementação do primeiro Plano Municipal da Juventude representa uma oportunidade de aprendizagem mútua e um mecanismo de cidadania ativa. A participação jovem, a cogestão e coprodução; a capacitação e empoderamento de jovens, jovens líderes, youth workers, voluntários e líderes juvenis; e o desenvolvimento de instrumentos para a juventude, devem estar na base de todos os projetos e ações.

Uma das metas do PMJNazaré 2018-2021 é promover o ideal de que os projetos de juventude devem ser pensados, realizados e avaliados **Por Jovens, Com Jovens e Para Jovens** para apoiar o desenvolvimento de competências. Também defendemos o trabalho em rede e a cooperação com e entre jovens, grupos informais de jovens, associações juvenis, profissionais, voluntários e organizações dedicadas à juventude, juntas de freguesia e a Câmara Municipal.

O Município tem um papel importante a desempenhar na criação e articulação de uma Rede de Juventude, organização de eventos de



contacto, recolha e tratamento de informação, importação e partilha de modelos inspiradores, apoio consultivo, de formação, logístico e de divulgação dos projetos e organizações de juventude.

A Câmara Municipal também deve assumir a conceção e lançamento de projetos-bandeira, capazes de estimular o ecossistema de juventude e de suportar uma visão inovadora para diferenciar positivamente o concelho ao nível da juventude. Este caminho pode passar pela criação de pelo menos um projeto de impacto para cada área e considerar a cobertura final de todas as freguesias.

O Gabinete de Juventude deve atuar como pivô da implementação e avaliação do PMJNazaré 2018-2021, servindo como catalisador de oportunidades para jovens e agentes da juventude e um laboratório de inovação municipal. Para isso, deve assumir a tripla missão de atuar enquanto gabinete de juventude (identificação, gestão e apoio a projetos e agentes da juventude); espaço de juventude de nova geração (espaço vivenciado por jovens e projetos da juventude); e observatório e ponto de informação de juventude (auscultação e projeção da voz de jovens e agentes da juventude; recolha, tratamento e disseminação de informação e comunicação útil para a juventude).

O coordenador do Gabinete de Juventude deve assumir as responsabilidades de gestor de projeto PMJNazaré 2018-2021 e liderar a implementação e avaliação.

Gabinete de Juventude e Conselho Municipal de Juventude

O quê?

Dinamização de projetos, ações, eventos, campanhas que contribuam para a cidadania ativa dos jovens e a aprendizagem mútua.



Porquê?

Porque é um direito dos jovens e porque compensa investir na juventude para atrair e potenciar talentos, promover a criatividade e a inovação e estimular a geração de novas oportunidades.

Para quê?

Para apoiar o desenvolvimento de competências, a capacitação e formação de jovens e jovens líderes e o desenvolvimento de instrumentos para a juventude.

Com quem?

Com jovens e promovendo o trabalho em rede para incluir grupos informais, associações juvenis, agentes e organizações de juventude, incluindo as juntas de freguesia, a Câmara Municipal e até outras organizações nacionais e internacionais de juventude.

Para quem?

Para jovens entre os 13-30 anos de idade que vivem, estudam, trabalham ou visitam a Nazaré e para as pessoas que trabalham ou fazem voluntariado com jovens.

Como?

Através da participação jovem, envolvendo jovens na conceção, implementação e avaliação de projetos; fomentando a cogestão e coprodução; potenciando o trabalho de juventude (youth work), a educação não-formal, o voluntariado e o associativismo.

Com quê?

Com o orçamento municipal da juventude, com os recursos humanos e técnicos do Município e das organizações locais, com o potencial humano e criativo dos nossos jovens, com os apoios de outros programas.



Quando?

Ao longo dos próximos três anos (2018-2021).

Onde?

Na Nazaré. 1 Concelho e 3 freguesias.

Os nossos compromissos

1 - Orçamento municipal da juventude: deve ser claro e financiar as atividades do Gabinete de Juventude, outras atividades do Município destinadas à juventude e incluir apoios para atividades locais organizadas **Por Jovens, com Jovens e para Jovens**. A construção do plano de atividades do Gabinete de Juventude, a aprovação do orçamento, e de apoios para projetos de juventude, devem envolver o Pelouro da Juventude, o Gabinete de Juventude e o Conselho Municipal de Juventude.

2 - Apoio a projetos de juventude: devem existir informações e procedimentos claros e acessíveis sobre os apoios disponíveis para jovens e organizações de juventude. Os projetos apoiados devem estar alinhados com as oito áreas de atuação do PMJNazaré 2018-2021, contribuir para a inovação social e devem ser divulgados na página da juventude.

3 - Criação de um orçamento participativo jovem (ou outro modelo de geração de ideias e financiamento de projetos de juventude): os projetos apoiados devem estar alinhados com o PMJNazaré 2018-2021, contribuir para o desenvolvimento estratégico do concelho, promover a inovação social e apoiar a visibilidade do setor da juventude.

4 - Lançamento de open calls: concursos abertos a jovens e organizações de juventude, com vista a promover a cogestão e coprodução de projetos e a dinamização de eventos, espaços municipais e programas de ocupação de tempos livres, entre outros. Os projetos /concursos devem ser avaliados por um júri que inclua



elementos do Pelouro da Juventude, Gabinete de Juventude, Conselho Municipal de Juventude, IPDJ e um elemento externo ao concelho (convidado e rotativo).

5 - Iniciativas acessíveis: os projetos, espaços e eventos de juventude devem ser acessíveis a jovens, incluindo na componente.

6 - Lançamento do Gabinete de Juventude: o papel do Gabinete de Juventude e os serviços do Fórum de Cidadania e Juventude devem ser debatidos com o Conselho Municipal de Juventude para criar um espaço de juventude de nova geração, acessível, apelativo e orientado para os jovens e administrado em cogestão.

7 - Criação de espaços de juventude em todas as freguesias: promovendo a cogestão ou contratos programa com juntas de freguesia, associações juvenis, grupos de jovens ou organizações de juventude, para dinamizar espaços de juventude em todas as freguesias (pontos de informação juvenil, ocupação saudável de tempos livres, espaços criativos, espaços de trabalho e co-working, ninhos de associativismo, incubadoras de empreendedorismo, ateliês criativos, entre outras possibilidades). Estes espaços poderão ter uma base comum e uma oferta diversificada, assegurando uma atuação diferenciada e complementar e a promoção de atividades de extensão.

8 - Apoio à capacitação de youth workers, voluntários e líderes juvenis: divulgação do perfil de técnico de juventude e de oportunidades de formação para pessoas que trabalham ou fazem voluntariado com jovens; e criação de um programa local de formação para jovens, agentes e líderes de juventude, incluindo a equipa do Gabinete de Juventude, e aberto a outros serviços municipais de juventude. Estas ações devem privilegiar a educação não-formal e podem incluir laboratórios de juventude, universidades de verão, eventos de aceleração, ações periódicas, eventos em parceria, oportunidades de programas nacionais e internacionais, entre outras.

9 - Criação de um serviço de informação jovem: capaz de promover a pesquisa, documentação e divulgação de informação; desenvolver



produtos e campanhas de comunicação; providenciar um ambiente acolhedor; prestar informação, orientação e encaminhamento através de meios físicos e digitais; aconselhar os jovens; promover iniciativas de extensão; e dinamizar a participação jovem.

10 - Criação de um observatório de juventude: responsável por recolher, trabalhar e divulgar informação relevante na área da juventude, apoiando o lançamento de relatórios anuais sobre o estado da juventude e contribuindo para a atuação dos agentes locais.

11 - Criação de uma plataforma digital da juventude: página no website municipal para complementar as redes sociais da juventude e apoiar a divulgação de informação sobre o Pelouro da Juventude, Gabinete de Juventude, Conselho Municipal de Juventude, PMJ, associações juvenis e agenda da juventude, oportunidades para jovens, entre outras possibilidades.

12 - Criação de uma Agenda da Juventude: aberta às atividades do Município, jovens e organizações locais.

13 - Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação orientada para jovens: estimulando a criatividade, o uso de novas tecnologias, as oportunidades de contacto e de comunicação entre pares, dando projeção à voz dos jovens e promovendo o diálogo e a partilha de projetos inspiradores.

14 - Celebração de datas marcantes: Dia do Estudante (24 de março), Dia Nacional da Juventude (28 de março), Dia Europeu da Informação aos Jovens (17 de abril), Dia do Associativismo Jovem (30 de abril), Dia da Europa (9 de maio), Semana Europeia da Juventude (maio), Dia Internacional da Juventude (12 de agosto), Dia Internacional do Voluntariado (5 de dezembro), entre outras.

15 - Mapeamento das associações e projetos de juventude: identificação contínua de agentes locais, recolha e divulgação de contactos.



16 - Abertura e dinamização do Conselho Municipal de Juventude: alargamento dos elementos (conselheiros e observadores) para assegurar uma maior representatividade da diversidade das juventudes, a nível cultural, religioso, étnico, entre outras. Realização de uma sessão aberta anualmente. Promoção da cogestão, coprodução e corresponsabilização. Revisão da comunicação e linguagem para a tornar mais aberta e acessível.

17 - Criação de conselhos consultivos de juventude: sensibilização, advocacia e apoio consultivo, incluindo a criação de um modelo de regulamento, para estimular a criação de conselhos consultivos de juventude nas 3 freguesias.

18 - Criação de uma Rede de Juventude da Nazaré: capaz de envolver a Câmara Municipal, juntas de freguesia, associações de estudantes, associações juvenis, juventudes partidárias, grupos informais de jovens, projetos e organizações que trabalham na área da juventude ou para jovens na implementação do PMJNazaré 2018-2021. Convite às organizações locais para articularem os seus planos de atividades com as áreas do PMJNazaré 2018-2021 e apoiarem a divulgação de atividades.

19 - Realização de um encontro anual de juventude: pensado para debater visões, partilhar projetos inspiradores, apoiar a formação de agentes locais, mostrar o dinamismo de projetos e organizações de juventude e celebrar a diversidade das juventudes da Nazaré.

20 - Auscultação contínua de jovens e agentes locais: através do Conselho Municipal de Juventude; dos eventos e iniciativas de juventude; de práticas de cogestão e coprodução; da dinamização de novos ciclos de diálogo estruturado ao longo da implementação do PMJNazaré 2018-2021

21 - Criação de novos espaços de participação jovem: inclusão de representantes do Conselho Municipal de Juventude, jovens ou organizações de juventude, em estruturas e iniciativas municipais, como a Assembleia Municipal.



NAZARÉ

22 - Assegurar a lógica de trabalho transversal e multissetorial: dentro do Município, através da Comissão Interdepartamental, e a nível do concelho, com a Rede de Juventude da Nazaré. Sensibilização, apoio consultivo e de formação para estimular as organizações locais a contribuírem para a implementação de projetos **Por Jovens, com Jovens e para Jovens** e a atuarem como multiplicadores do PMJNazaré 2018-2021 junto de jovens e de outras organizações.

23 - Criação de um banco de voluntariado jovem: autónomo ou a partir dos projetos já existentes no concelho para promover oportunidades de voluntariado, apoiar a capacitação de voluntários e gestores de projetos de voluntariado e divulgar projetos inspiradores.

24 - Participação (e apoio à participação) em eventos de juventude: aproximação de jovens e agentes locais, incluindo o Gabinete de Juventude e o Conselho Municipal de Juventude, dos centros de decisão e de partilha de projetos inspiradores: Conselho Regional da Juventude, Encontro Nacional da Juventude, Encontro Nacional das Associações Juvenis, tec.

25 - Dinamização de meses temáticos: garantir anualmente a projeção de todas as áreas do PMJ. Um mês, uma área/oito áreas, oito meses.

Mapa Guia

Plano Municipal da Juventude da Nazaré é um processo aberto, orgânico, colaborativo, dinâmico e evolutivo. A nossa meta não é apresentarmos aqui um plano de atividades fechado para ser implementado pela Câmara Municipal ou pelo Gabinete de Juventude,



mas sim uma grelha de trabalho e informação aberta a todos os jovens, agentes e organizações de juventude.

O PMJNazaré 2018-2021 é um processo contínuo de participação, partilha e aprendizagem. Estamos a criar uma nova oportunidade para trabalharmos em rede.

O PMJNazaré 2018-2021 tem regras mas pode incluir::

- 1 - atividades organizadas pelo Município;
- 2 - atividades em que o Município é um parceiro;
- 3 - atividades em que o Município não está envolvido, mas em que participam jovens (ou organizações de juventude) do concelho.

Como medir um plano?

Enquanto processo de aprendizagem e melhoria contínua, o Plano Municipal da Juventude beneficia com a existência de um processo de monitorização e avaliação. Em simultâneo, a monitorização e avaliação contribuem para a transparência, prestação de contas, produção de conhecimento e planeamento estratégico.

Basicamente, queremos acompanhar os progressos da implementação para perceber o que está e não está a ser cumprido.

E também queremos avaliar as atividades para tentar medir os resultados e impactos (os tais outputs e outcomes).

O PMJNazaré 2018-2021 tem um prazo de validade de três anos (2018-2021). Vamos fazer relatórios de monitorização semestrais e relatórios de avaliação anuais. No final do primeiro ano, temos a primeira avaliação e vamos aproveitar as aprendizagens para afinar o processo. No início do terceiro ano começamos a desenhar o segundo PMJNazaré 2018-2021, criando um espaço de quatro anos para desenvolver o projeto.



NAZARÉ

Em linha com todo o espírito do PMJNazaré 2018-2021, vamos aproveitar a monitorização e avaliação como oportunidades de participação jovem. Para isso, queremos envolver jovens no processo e incluir uma avaliação externa e independente.

Aproveitamos para acrescentar alguns contributos e para lembrar que o mais importante não é cumprir com todas as metas, mas arriscar novos caminhos e aprender com a viagem.

Criação de uma Comissão de Avaliação do PMJNazaré 2018-2021

A Comissão de Avaliação é constituída pelos seguintes representantes: Pelouro da Juventude; Gabinete de Juventude; Conselho Municipal de Juventude; Juntas de Freguesia; Instituto Português do Desporto e Juventude; Um elemento externo ao concelho, convidado anualmente e rotativo (organismo nacional ou regional de juventude ou serviço de juventude de outro município) (1 representante de cada e 3 representantes do Conselho Municipal de Juventude, sem prejuízo de estarem presentes mais representantes.)

Divulgação do PMJNazaré 2018-2021

Criação de uma página da juventude para apoiar a divulgação do PMJNazaré 2018-2021. Divulgação na página de juventude e no Gabinete de Juventude (arquivo físico e ponto de informação para consulta) da seguinte informação: orçamento municipal da juventude;



apresentação, grelha de atividades, relatórios de monitorização, avaliação e pareceres do PMJ; contactos da Rede de Juventude; regulamento, composição, atas e pareceres do Conselho Municipal de Juventude; composição da Comissão Interdepartamental; composição da Comissão de Avaliação; planos e relatórios anuais de atividades do Gabinete de Juventude. Criação de uma identidade visual para apoiar a identificação de atividades e organizações da Rede de Juventude.

O Gabinete de Juventude será o ponto de contacto para apresentações, informações, esclarecimento de dúvidas e sugestões referentes ao PMJNazaré 2018-2021.

Acompanhamento do PMJNazaré 2018-2021

pele Conselho Municipal de Juventude

Apresentação e debate da evolução do PMJNazaré 2018-2021 em todas as sessões do Conselho Municipal de Juventude (ponto da ordem de trabalhos).

O Conselho Municipal de Juventude, além de integrar a Comissão de Avaliação, emitirá um parecer anual de avaliação do PMJNazaré 2018-2021, indicando sugestões de melhoria. O Conselho Municipal de Juventude contribuirá com propostas de atividades para os planos anuais de atividades, em linha com as áreas do PMJNazaré 2018-2021 .

O Conselho Municipal de Juventude atuará como fiscalizador, mas também como multiplicador e agente ativo da divulgação, implementação e avaliação do PMJNazaré 2018-2021 .

Reuniões de acompanhamento setoriais

Anualmente, o Gabinete de Juventude poderá realizar reuniões setoriais com agentes e organizações de juventude para apresentar a evolução do PMJNazaré 2018-2021, promover a partilha de



experiências e recolher sugestões. Estas reuniões setoriais envolvem organizações por área do PMJNazaré 2018-2021 e serão realizadas no primeiro semestre do ano.

Reuniões de acompanhamento transversais

O Gabinete de Juventude poderá realizar um encontro de juventude aberto à Rede de Juventude a outros agentes e organizações de juventude interessados, para apresentar a evolução do PMJNazaré 2018-2021, promover a partilha de experiências e recolher sugestões. Este encontro será realizado no segundo semestre do ano.

Projetos anuais de diálogo estruturado

Realização de projetos anuais de diálogo estruturado organizados «por jovens, com jovens e para jovens», no sentido de promover uma chuva de ideias, identificar sugestões de melhoria para o PMJ PMJNazaré 2018-2021, explorar novas oportunidades, promover a participação jovem e a educação não-formal. Estes projetos serão complementados com o lançamento de questionários digitais sobre o estado da juventude e questionários de satisfação com o PMJNazaré 2018-2021 e atuação do Gabinete de Juventude.

Relatórios de monitorização e avaliação

Elaboração de relatórios de monitorização semestrais (pelo Gabinete de Juventude). Elaboração de relatórios de avaliação anuais (pelo Gabinete de Juventude).



Elaboração de um parecer anual de avaliação com indicação de sugestões de melhoria, pelo Conselho Municipal de Juventude.

Realização de uma reunião anual da Comissão de Avaliação para elaborar um parecer sobre o relatório de avaliação e indicar sugestões de melhoria.

Divulgação dos relatórios de monitorização e avaliação

Todos os relatórios e pareceres serão enviados para a Comissão de Avaliação, Conselho Municipal de Juventude e Comissão Interdepartamental, publicados na página de juventude e arquivados no Gabinete de Juventude, onde ficarão disponíveis para consulta.

O relatório de avaliação anual e os pareceres do Conselho Municipal de Juventude e da Comissão de Avaliação serão apresentados à Assembleia Municipal.

“Meeting in Nazaré”

Realização de um encontro anual de juventude, organizado **Por Jovens, com Jovens e para Jovens**, para apresentar a evolução do PMJNazaré 2018-2021, promover a partilha de experiências e recolher de sugestões.

Este evento apoiará a identificação do(s) tema(s) a debater no ciclo de diálogo estruturado anual a realizar pelo Gabinete de Juventude.

Passaporte PMJNazaré 2018-2021

Criação de um passaporte que permita registar a participação em atividades do PMJNazaré 2018-2021.



O modelo de passaporte deve apoiar a monitorização e reconhecer a participação e aprendizagens do detentor.

Distinção anual das organizações PMJNazaré 2018-2021

Anualmente, o Pelouro da Juventude irá distinguir as organizações que mais contribuíram para a implementação do PMJNazaré 2018-2021 com a atribuição de um certificado.

A entrega dos certificados ocorrerá no encontro de juventude/reunião de acompanhamento transversal.

A distinção incluirá várias categorias: um projeto relativo a cada área do PMJNazaré 2018-2021; melhor novo projeto (ideia ou organização criada nesse ano); melhor campanha de divulgação; melhor projeto de inovação social.

A seleção das organizações a distinguir será feita pela Comissão.

No final do primeiro ano de atividades e no seguimento da avaliação e sugestões de melhoria, o PMJNazaré 2018-2021 será revisto e afinado.

Construção do Plano Municipal da Juventude

No início do terceiro ano de atividades, começará a construção do PMJNazaré dando um espaço de quatro anos para a realização do projeto.

Será definido um gestor e equipa de projeto e alocado um orçamento para o desenvolvimento do PMJNazaré.

Relatório Final



NAZARÉ

Concluído o terceiro ano do PMJNazaré 2018-2021, e tendo sido fechada a avaliação do terceiro ano, será realizado um relatório de avaliação geral e final do PMJNazaré 2018-2021.

Este relatório será publicado na página de juventude, apresentado à Assembleia Municipal e enviado às organizações que estiveram envolvidas na implementação e avaliação do PMJNazaré 2018-2021, ficando ainda arquivado e disponível para consulta no Gabinete de Juventude.

Nazaré, 29 de Novembro de 2018

Vice-Presidente da Câmara Municipal

(Prof. Manuel António Sequeira)